



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM FRAGMENTO DE MATA CILIAR NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA (SP)

Valéria Maria Melleiro Gimenez- Universidade Paulista, Departamento de Biologia, Ribeirão Preto, SP.
vmmgimenez@yahoo.com.br Lais Pierucci Alves Castro - Universidade Paulista, Departamento de Biologia,
Ribeirão Preto, SP. ;

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido como um dos países detentores de megadiversidade e estima-se que abriga entre 15 e 20% das espécies existentes no planeta. Porém, as estatísticas a respeito das perdas de espécies no Brasil são dramáticas e há fortes críticas pela transformação de paisagens naturais em reflorestamentos com espécies exóticas, culturas de soja e pastagens, além da expansão industrial e urbana (Felfili 2000). O estado de São Paulo possui apenas 13,94% de sua cobertura vegetal original e, a Mata Atlântica está representada por diversas formações florestais como as matas ciliares, bastante alteradas na busca do abastecimento das cidades durante séculos (Rodrigues *et al.* 2008). Por apresentarem peculiaridades florística e estrutural, têm papel imprescindível na renovação da qualidade da água, controle e recarga dos aquíferos, na evapotranspiração, no controle da sedimentação dos ecossistemas aquáticos, preservação do volume de água, no suprimento de matéria orgânica para a fauna, diversidade, refúgios e zona de reprodução para a fauna (Tundsi 2010). Com a redução da cobertura vegetal original a cifras mínimas, restaram fragmentos que estão sendo preservados na forma de Unidades de Conservação. Porém, há inúmeros fragmentos em propriedades particulares com sua cobertura vegetal ainda desconhecida ou não inventariada. Apesar do nível de degradação, estudos fitossociológicos e florísticos têm sido importantes descritores da diversidade presente numa certa região, além de serem indicadores da ocorrência da riqueza e diversidade da flora arbustivo-arbórea (Mantovani, 1993).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento da composição florística de um fragmento de Mata Ciliar em área antropizada .

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no município de Santo Antônio da Alegria (21°01' 18,10S e 47°09' 17,38O), em propriedade particular que possui dois fragmentos de mata estacional semidecidual secundária e a Mata Ciliar bastante alterada por ação antrópica, criação de gado e agricultura. Esse município situa-se na região nordeste do Estado de São Paulo, acompanha o córrego “Ribeirão da Faxina, na bacia do Rio Pardo. Planejamento amostral Foram realizadas caminhadas no entorno e no interior da Mata Ciliar em um trecho de aproximadamente 700m de extensão. Os espécimes arbustivo-arbóreos foram amostrados seguindo os procedimentos tradicionais de coleta botânica e identificados segundo o sistema “Angiosperm Phylogeny Group”– APG 3(2011). Foram medidos o PAP(>15cm) e altura das plantas. As espécies amostradas foram classificadas de acordo com o bioma de origem, hábito e potenciais usos ecológicos e/ou econômicos.

RESULTADOS

O levantamento florístico resultou em 64 espécies distribuídas em 54 gêneros e 39 famílias. A maior riqueza foi encontrada em Fabaceae e Asteraceae (6 espécies cada) e Erythroxyloaceae (4 espécies), as maiores densidades ocorreram entre Fabaceae, Asteraceae, Rutaceae, Rubiaceae, Malvaceae e Euphorbiaceae e, as espécies mais frequentes foram *Pterocaulon lanatum* (Asteraceae), *Xylopia brasiliensis* (Annonaceae), *Schinus lentiscifolius* (Anarcadiaceae), *Copaifera langsdorffii* (Fabaceae), *Nectandra* sp (Lauraceae). Fabaceae é a família predominante e o estrato arbóreo representa a maioria das espécies, seguido pelos arbustos. Asteraceae forma guildas nas áreas de pastagens e, *Eupatorium laevigatum* pode ser considerado como um bioindicador de solos pobres em nutrientes, pois atua como pioneira de locais de solos arenosos a argilosos (Silva, 2009). Os valores de PAP e altura revelaram a presença de espécimes em diferentes idades. O hábito que prevalece é o arbóreo (70%), 68,75% das espécies são pioneiras, o bioma típico das espécies inventariadas é de floresta e cerrado, 26 espécies (40,6%) são potencialmente ornamentais e 20 espécies (31,25%) madeireiras.

DISCUSSÃO

O estudo sugere que o fragmento está em processo de sucessão secundária e, os dois fragmentos próximos, podem atuar como potenciais fontes de propágulos na recomposição natural. Os resultados coincidem com levantamento realizado por Baptista-Maria *et al* (2009) que descrevem as famílias mais representativas das matas ciliares. Nas áreas de entorno há pontos alagadiços pisoteados e brejos, indicadores de nascentes d'água assoreadas que, se manejadas corretamente, poderão recompor novos recursos hídricos. Os dados obtidos indicam a diversidade e complexidade ecológica presente e reforça a necessidade da sua conservação.

CONCLUSÃO

O presente trabalho identificou uma relação de famílias e a presença de espécies de floresta e cerrado, algumas generalistas, hábitos e usos econômicos potenciais e prováveis fontes de propágulos para a recomposição natural, o que demonstra a diversidade e complexidade presente no fragmento de mata ciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AP3, Angiosperm Phylogeny, disponível em: <http://www.mobot.org/mobot/research/apweb/>. Acesso em: 28/09/11.
- BAPTISTA MARIA, V. R. RODRIGUES, R. R. , DAMASCENO, G. J. MARIA, F. S. e SOUZA, V. C. 2009. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica brasiliensis*, v. 23, n.2, p. 535-548.
- FELFILI, J. M.; RIBEIRO, J. F. FAGG, C. W; MACHADO, J. W.B. 2000. Recuperação de Matas de Galeria, EMBRAPA, n 21, p. 1-45.
- MANTOVANI, W. 1993. Estrutura dinâmica da floresta Atlântica na Juréia, SP. São Paulo, Tese (Livro-docência), Instituto de Biociências.
- RODRIGUES, R.R., JOLY, C. A. BRITO, M.C. W. PAESE, A. METZGER, J.P. CASATTI, L., NALON, M.A. MENEZES, N; IVANAUSKAS, N. M. BOLZANI, V. BONONI, V. L. R. 2008. Diretrizes para a conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo. Instituto de Botânica - FAPESP, Programa Biota, São Paulo.
- SILVA JR., M. C. e PEREIRA, B. A. S. 2009. Mais cem árvores do Cerrado, Ed. LGE. 288p.
- TUNDSI, J. G. & MATSUMURA TUNDSI, T. M. 2010. Impactos potenciais das alterações do Código Florestal nos recursos hídricos, *Revista Biotaneotropica*, BIOTA/FAPESP, vol. 10, n. 4, p. 67-76.